

Mortalidade Infantil no Município de São Paulo - Tendências Recentes e Desigualdades Socioespaciais



A taxa de mortalidade infantil estima o risco de uma criança morrer antes de completar um ano. Tal índice pode indicar a condição de existência de cada região e é um dos principais indicadores de saúde, educação e qualidade de vida.

Exibido no dia 7 de abril, o programa Insight discutiu o tema e contou com a presença da médica pediatra Geny Marie Matsumura Yao, membro da equipe do Programa de Aprimoramento da Informação sobre Mortalidade (PRO-AIM).

A pediatra explicou que a taxa de mortalidade infantil é calculada pelo número total de óbitos de menores de um ano para cada mil nascidos vivos em determinada região e ano. Entre estes existem dois casos: o neonatal (óbitos entre zero e 25 dias de vida) e o pós-neonatal (morte entre 28 dias e um ano).

De acordo com a médica, as principais causas de morte no período pós-neonatal estão relacionadas a infecções como pneumonia, diarreia e desnutrição. Enquanto no período neonatal estão associadas às complicações do parto, prematuridade e anomalias congênitas – mais complexas e de difícil redução.

No Brasil, o índice de mortalidade infantil tem uma grande diminuição a partir de 1980, quando o coeficiente era de 80 (para cada mil). Estudos recentes apontam que atualmente ocorrem 15 mortes – taxa ainda alta, se comparada a países desenvolvidos, como Japão e Finlândia, onde o índice é de dois falecimentos para mil nascidos.